

UM NÃO-EPITAFIO

Em Setembro último os jornais do Brasil noticiaram o falecimento de Samuel Barnsley Pessôa.

Não foi apenas entre nós que a notícia causou consternação. Pessôa foi homenageado, por exemplo, pelo pesquisador britânico Garnham, no no. 5599 da renomadíssima revista de ciências NATURE:

Aluna - 1)

Para se lembrar, Pessôa não morreu.
Engano, Mr. Garnham, lêdo engano-Samuel Pessôa não morreu, Acompanhei o feretro ao Cemiterio da Consolação, em S. Paulo, mas mantive os olhos sêcos. Pessôa não "foi"-Pessôa "é".

(Colocar a foto diante de mim, na mesa.)

Mante-lo vivo é uma imposição que ~~xxx~~ fazemos a nós mesmos, ~~xxxx~~ única maneira de fugir ~~xxxx~~ solidão, do desespero de ver-nos pequenos diante das injunções do mundo. Homens assim não devem morrer, senão com eles morrerá ^{o amor e} a alegria, a ~~uma~~ esperança, a picardia, a coragem de dar murro em ponta de faca.

Porém, há um outro aspecto, ~~o~~. É o proprio realismo de quem observa o progresso da civilização-nas ciências exatas, nas ciências humanas, na arte- que me autoriza a falar em Pessôa no tempo presente. As pegadas que o homem deixa atrás de si, não é qualquer ventinho atôa que as fará desaparecer, desde que outros as repisem com passo firme, aprofundando-as. Aquele ~~f~~ ditado chinês deve ser de todos conhecidos. "O homem para se perpetuar, precisa ter feito 3 coisas: plantar uma arvore, escrever um livro, ter um filho."

Não sei se Samuel plantou uma arvore. Seguramente escreveu um livro-mais que um, redigiu trabalhos científicos, ^{uma lista de trabalhos.} ~~mas de uns centos.~~ Mas mais do que isso ele fez, muito mais: deixou centenas de filhos pelo mundo afôra, descendentes senão em termos de cromossomos, pelo menos em ^{forma} ~~termos~~ de sonhos herdados, de aspirações mantidas vivas, de um espirito de luta que tentamos não deixar esmorecer.

Alguns de seus discipulos já esqueceram quanto a ele devem, por falta de sensibilidade ou por comodismo, ~~xxxx~~ acreditando que tudo que possuem se deveu ao proprio esforço. Não importa-mesmo ~~que~~ eles Pessôa continua, embôra ^{der} anonimo, a ^{dar} ~~colorido~~ ~~das~~ ~~cores~~ e gestos.

Outros reconhecem a divida, e firmemente repisam as pégadas que ficaram na areia, sabendo quem as poz aí.

É lícito, perfeitamente apropriado, que um Encontro Cientifico de estudantes decida homenagear um cientista. Mas, indagará o observador casual, o observador ingenuo, e o observador de sorriso sarcástico, porque justo Samuel Pessôa? Não haveria outros?

Sim, cientistas existem muitos, assim como existem advogados ás pencas, artistas, politicos, homens que aprenderam um oficio e que dele se utilizam como instrumento do dia-a-dia. Existem engenheiros também, arquitetos aos milhares, a levantar seus monstros de concreto sob ^{qualquer} qualquer palmo de terra desabitado.

Mas quantos deles constroem catedrais? eu vos pergunto, quantos constroem catedrais? , , .

Para Pessôa a ciência não é fim mas um meio, não é instrumento mas doutri-